



Márcia Zoet/AE

Sarney desembarca com Marly no aeroporto de Pinheiro: fogos e aplausos na primeira viagem à terra natal como presidente

Sarney volta a Pinheiro com festa

Presidente vai a missa, inaugura obras e é homenageado como filho ilustre na terra natal

MOURA REIS

PINHEIRO — O presidente José Sarney desembarcou às 8h30 de ontem na cidade de Pinheiro, sua terra natal, na baixada maranhense, para uma de suas mais aguardadas e festejadas visitas neste final de governo. A festa começou assim que o Boeing 737 da FAB, que trazia o "mais ilustre filho da terra", pousou na pista do aeroporto local. Foi o primeiro avião de grande porte a utilizar a enorme pista asfaltada no ano passado com recursos liberados pelo próprio Sarney e normalmente freqüentada por búfalos e minúsculos táxis aéreos. Também foi a sua primeira, e com certeza, única visita a Pinheiro na condição de presidente da República.

A comitiva foi saudada com fogos, aplausos e abraços de entusiasmados conterrâneos co-

mandados pelo prefeito Manoel Soares Paiva, amigo de infância do presidente. Marly foi a primeira a descer do avião, junto com o marido. Logo atrás, o governador do Maranhão, Eptácio Cafateira, e seu vice, João Alberto, ministros e senadores. "Esta é uma viagem de emoção, sem interesses políticos ou administrativos", definiu Sarney, sem se esquecer de lembrar por várias vezes, porém, todos os benefícios providenciados para a cidade.

Pelas ruas limpíssimas por onde passou, com muros pintados e árvores e grama aparadas, pôde observar as enormes faixas estampando palavras de gratidão "pelo muito que fez pela cidade". O primeiro compromisso, estabelecido por ele mesmo, foi assistir a uma missa na Matriz de Santo Inácio de Loyola, a quem chamou de "estrela guia" de seu destino. Depois cumpriu com a maior rapidez possível os itens seguintes do programa: inaugurou um trecho de asfalto de 100 quilômetros ligando Pinheiro a São Bento, visitou o projeto de irrigação que a Cooperativa Agrícola de Cotia está implantando na região e inaugurou a primeira escola profissionalizante da cidade e o Hospital Regional. Sarney queria dar uma ambu-

lância para o hospital, pediu a liberação ao ministro do Interior, João Alves, mas este alegou falta de dinheiro.

Mas o vice-governador, João Alberto, tratou de garantir ao prefeito que a população "não ficará órfã quando o filho da terra deixar a Presidência". Anunciou que substituirá Cafateira a partir de 2 de abril e prometeu dar toda atenção à cidade. "Além disso, depois de mim o deputado Sarney Filho assumirá o governo do Estado e dará mais quatro anos de tratamento especial a vocês", afirmou, apostando na vitória do filho do presidente na eleição de 3 de outubro.

Na Praça José Sarney cerca de cinco mil pessoas aplaudiram o presidente, que subiu ao palanque para creditar o seu sucesso à terra onde nasceu e que jamais esquece. Relembrou as ruas que percorreu quando criança e proclamou seu "eterno amor" a Pinheiro, "a terra bendita". Embora insistindo que não pretendia ser homenageado, mas homenagear a população da cidade, Sarney fez questão de mencionar em seu discurso que desde os tempos de governador vem sendo o responsável pela instalação de água, luz, telefone, asfalto e outros melhoramentos.

Manoel Paiva, o prefeito, respondeu com agradecimentos classificando-o como "a mais importante personalidade política do Brasil contemporâneo". Mais elogios vieram a seguir nas palavras do ministro da Educação, Carlos Sant'Anna. Só então, ao ser anunciado pelo mestre de cerimônia e poeta local, Abílio Loureiro, Sarney tomou conhecimento da ausência do governador, que o acompanhava desde o início. O vice, João Alberto, chamado para falar em seu lugar, explicou que Cafateira havia lhe transmitido o governo momentos antes e viajado para "um importante compromisso" no Rio de Janeiro. O presidente não conseguiu esconder sua surpresa.

A visita foi encerrada com um passeio a pé pela Avenida Presidente Dutra, a principal da cidade, e nem mesmo neste momento Sarney pediu a interferência dos seguradores para impedir o assédio de várias pessoas que queriam abraçá-lo ou pedir pequenos favores. Como o dono da funerária de Pinheiro, que pediu ajuda na compra de uma Caravan para transportar os caixões. O almoço foi na casa de uma prima, Diana Leite, com muita cerveja e reencontro com velhos amigos.

FIM DE GOVERNO

